

## Trabalhos Científicos

**Título:** Intoxicação Cáustica Grave: Relato De Dois Casos

**Autores:** LAÍS GOMES SPINOLA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)), JÉSSICA KÉSSYLA TEIXEIRA PEREIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)), CLARA CRISTIANE MIGUELINO SOUSA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)), DILTON MENDONÇA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)), NAIARA LIMA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)), ESTHER NASCIMENTO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)), THAIS MELLO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)), GIULIANA POTTHOFF PASSOS (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)), FERNANDA LIMA GOMES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)), ALICE FERNANDES DE ALMEIDA OLIVEIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)), LUMA MOREIRA RAMOS (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)), LUISA CAROLINE FELIPE DE SOUZA BATISTA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)), MARIA LETÍCIA TANURI (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)), DAIANE DE MORAES OLIVEIRA LAVIGNE (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)), JAULIVER SEVERIANO DE SOUSA (FACULDADE DE MEDICINA ZARNS)

**Resumo:** Os acidentes na infância constituem um problema de saúde pública global, ocasionando atendimentos em emergência, hospitalizações e mortes. A intoxicação cáustica é um acidente potencialmente grave, ocorrendo cerca de 80% na infância. Criança de 8 anos ingeriu accidentalmente 150 mililitros de soda caustica colocada em um recipiente de água mineral, evoluindo com vômitos sanguinolentos, dor abdominal e hipoatividade. Realizou endoscopia digestiva alta (EDA) dois dias após a ingestão, demonstrando esofagite, pangastrite e duodenite cáusticas, com extensas áreas de necrose em esôfago e estômago. Apresentou sequelas importantes sendo necessária reconstrução do trato gastrointestinal através de esofagectomia trans hiatal subtotal com transposição gástrica com anastomose cervical esofagogastrica. Em acompanhamento no serviço há 4 anos para dilatação esofágica periódica já que evolui com dificuldade de deglutição com a progressão de dieta. Acompanhado por equipe multidisciplinar e, no momento é uma criança eutrófica com vida escolar e social regular. O segundo caso trata-se de uma criança de 9 anos e 6 meses, e que também ingeriu accidentalmente grande volume de soda cáustica, quando estava sem vigilância, sendo encontrado for familiares em insuficiência respiratória, com cianose central. Realizou endoscopia com diagnóstico de Esofagite cáustica em esôfago e estômago além de lesões em traqueia. Em acompanhamento no serviço há 6 anos, com traqueostomia e gastrostomia. Nos dois casos, houve retardo no encaminhamento para um hospital terciário e adoção de medidas não adequadas como lavagem gástrica e uso de carvão ativado. A condução inicial das intoxicações cáusticas é essencial para o desfecho dos casos. O manejo não adequado destas intoxicações pode determinar um maior grau de complicações, com aumento de morbidade e redução de qualidade de vida. Os dois casos relatados foram de intoxicações com ingestão de volume grande de substância cáustica além da adoção de medidas não adequadas para o caso e retardo no encaminhamento para serviço especializado. Conclusão: As intoxicações cáusticas representam desafios longitudinais e necessitam de suporte hospitalar, equipe multidisciplinar e envolvimento da família nos cuidados, especialmente os preventivos. A condução inicial conforme protocolos assistenciais é capaz de reduzir a gravidade das complicações e aumentar a qualidade de vida.